

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DIGITAL EM SEXUALIDADE

Mércia Thaisa Araújo Costa Homero ¹

Rubenita Kelly de Lima Silva ²

Vitória Raíssa Barros ³

Leticia Barros Maurício de Sá ⁴

Amanda Lys dos Santos Silva ⁵

Olagide Wagner Castro ⁶

RESUMO

A divulgação científica voltada para o contexto da sexualidade é uma importante ferramenta para discussões e esclarecimentos, sobre riscos e tabus que envolvem o comportamento sexual. Barreiras sociais que modulam princípios éticos, morais e religiosos, por vezes impedem o amplo debate sobre o tema, resultando em alarmantes índices, principalmente entre os jovens, de gravidez indesejada, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e abusos sexuais. Em um cenário em que as redes sociais dominam os meios de informações, produzir conteúdos com equipe especializada atuando como porta de entrada para discussões de forma lúdica e com conteúdos precisos pautados no conhecimento científico registrado na literatura mundial, é uma forma eficiente de reconstruir conceitos formados acerca da sexualidade. Neste sentido, o Projeto de Extensão – Divulgação Científica Digital em Sexualidade se propõe a divulgar ciência reprodutiva, por meio de conteúdos sobre sexualidade, envolvendo ISTs comportamento sexual, fisiologia sexual e desmistificação de tabus nas redes sociais por meio de produção de vídeos e *posts* informativos nas plataformas *Instagram*, *Youtube*, *Tiktok* e *Twitter* utilizando a *hashtag* @CiênciaSemVergonha. Nossas ações iniciais com publicações de posts acerca do grupo Ciência Sem Vergonha, bem como conhecimentos gerais sobre ISTs, podemos propagar a ciência por meio de interação,

¹ Graduanda de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, mercia.homero@icbs.ufal.br ;

² Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, rubenita.silva@eenf.ufal.br;

³ Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas enfermagemvitoriarayssa@gmail.com;

⁴ Graduanda de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, leticia.sa@icbs.ufal.br;

⁵ Profa. Doutora, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, amanda.silva@icbs.ufal.br;

⁶ Prof. Orientador: Doutor, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, olagide.castro@icbs.ufal.br.

diversão e curiosidade, contribuindo assim, para formação de pensamento crítico que permitirá uma vivência mais saudável da sexualidade.

Palavras-chave: Divulgação científica, Sexualidade, Educação Sexual, Redes Sociais

INTRODUÇÃO

Discussões sobre sexualidade são fundamentais para o desenvolvimento de uma vida saudável e isenta de comportamentos de risco. Estudos demonstraram que a divulgação científica em sexualidade por meio digital tem sido pouco difundida, deixando espaço para propagação de conhecimentos empíricos e pseudocientíficos (AROUXELAS-SILVA *et al.*, 2018; ANGELO, 2021; BRANT, 2020; NETO, 2018; DE LIMA MACHADO, 2021). Esta temática é, muitas vezes, abordada com preconceitos, tabus e com falta de conhecimento técnico, sendo baseado no conhecimento empírico popular levando a altos índices de gravidez indesejada, propagação de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e abusos sexuais (AROUXELAS-SILVA *et al.*, 2021).

A internet é um grande meio de informações, mas também é um espaço onde nem sempre há fundamentação científica no que é discutido (ANGELO *et al.*, 2021). Segundo Arouxelas-Silva (2018), a mídia é um poderoso meio de informação que, ao mesmo tempo, pode veicular informações distorcidas, errôneas, e manipuladas ou ainda carecem de informações importantes que passam a ser negligenciadas. Além disso, segundo Brant (2020), a internet é uma das principais escolhas como forma de mediação de vínculos e do conhecimento dos jovens, e dessa forma acaba sendo um meio fácil de acesso à conteúdos pornográficos (voluntária ou involuntariamente), destacando diversas parafilias e conteúdos violentos, que demonstram falta de filtros nos conteúdos sobre sexualidade e que podem servir de reflexos para comportamentos sexuais fora dos meios virtuais (LIRA, *et al.*, 2017; DESIDÉRIO, 2016;). Desta forma, existe uma posição de necessidade de que também seja possível e prático encontrar conteúdos baseados em ciência e cientistas ocupando mais acentuadamente esses espaços, traduzindo o conhecimento científico, registrado na literatura nacional e internacional, para uma linguagem popular, abrindo espaço para que o acesso a

informações técnicas que conduzam para além do ambiente acadêmico. Desta forma, o Projeto de Extensão “Divulgação Científica Digital em Sexualidade” se faz presente nas

redes sociais por meio de conteúdos em vídeos, *posts* e textos nas plataformas *Instagram*, *Youtube*, *TikTok* e *Twitter* com o nome de usuário “Ciência Sem Vergonha”, levantando pautas que envolvem saúde, comportamento e neurobiologia sexual, buscando levar para a população informações precisas, de fácil entendimento e que ao mesmo tempo, desperte curiosidade, interesse e pensamento crítico, investigativo e reflexivo.

METODOLOGIA

O trabalho de divulgação científica nas redes sociais pelo nome de usuário @cienciasemvergonha está em andamento desde novembro de 2021, sendo os conteúdos postados no período de março a agosto de 2022 nas plataformas *Instagram*, *TikTok*, *Youtube* e *Twitter*. Estão sendo utilizados os recursos que cada rede social demanda, como *infoimagens*, *threads*, vídeos gravados e ao vivo. Para o *design* e edição das postagens utilizamos o aplicativo Canva, enquanto para edição de vídeos o *Capcut* é o programa utilizado, além de ferramentas adicionais de suporte. . Neste trabalho citaremos somente os conteúdos realizados no *Instagram*.

O grupo é formado por seis graduandas da UFAL participando ativamente desse projeto, sendo quatro das Ciências Biológicas e duas da Enfermagem, enquanto são orientadas por dois Professores do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. O processo de postagem segue as seguinte antes de chegar ao público final:

- 1- Pesquisa e discussão do tema a ser abordado
- 2- Produção dos conteúdos nos formatos de cada rede social
- 3- Cuidadosa revisão técnica por parte dos orientadores Publicadas
- 4- Análise das interações com a publicação

A escolha dos temas a serem postados foi realizada anteriormente de forma que fosse possível pesquisar referências de cada conteúdo individualmente, desta forma ficou estabelecido a neurobiologia, o comportamento sexual humano e a saúde sexual como temas principais, e estes foram divididos em subcategorias para abordá-los de forma mais específica.

O perfil é voltado para os usuários de redes sociais em geral, com idade maior que 14 anos, independente de gênero, diferentes vivências e contextos sociais. Importante ressaltar que todos os assuntos são discutidos de forma técnica, respeitosa e cautelosa, sem exposição de imagens, vídeos, desenhos ou animações explícitas. O conteúdo é repassado sempre com referências bibliográficas de estudos conceituados, oriundos de grupos de pesquisas com relevância internacional e aceitos pela comunidade científica, respeitando também os termos e condições de uso das plataformas.

A análise de interações é feita considerando participantes aqueles que, por meio de rede social, interagirem nas postagens com comentários, curtidas, compartilhamentos, inscrições, visualizações, salvamentos e engajamentos. Cada postagem é analisada pela ferramenta de *insights* e métricas de cada plataforma (como impressões, alcance, quantidade de *likes* e visitas ao perfil, por exemplo) de modo que não há nenhuma relevância na identificação das pessoas que interagiram. Cada publicação é analisada individualmente, a própria plataforma do *Instagram* permite uma visualização dos *insights* (Figura 5). Como as publicações podem ser acessadas em vários momentos após a postagem, ficou estabelecido o período limite para a análise desses dados que será realizada em agosto de 2022.

REFERENCIAL TEÓRICO

Estudos demonstram que a divulgação científica em sexualidade por meio digital tem sido pouco difundida, deixando espaço para a propagação em massa de conhecimentos empíricos e pseudocientíficos. De acordo com Arouxelas-Silva (2018), a mídia é um poderoso meio de informação, mas ao mesmo tempo pode veicular informações distorcidas, errôneas e manipuladas ou ainda carecem de informações importantes que passam a ser negligenciadas. Logo, faz-se necessário que haja a presença da ciência nesses meios. Embora pais e amigos sejam identificados pelos adolescentes como as fontes mais comuns de informação sexual, os meios de comunicação em massa também são reconhecidos como um importante contribuinte para o conhecimento sexual (Bleakley, 2009; Angelo 2021; Arroxelas-Silva 2021).

Difusão científica é conceituada por Bueno (1995) (*apud* PENA, *et al.* 2017) como todo e qualquer processo de veiculação de informações científicas e tecnológicas. É neste contexto que se utilizará essa expressão. Para que a linguagem científica alcance o público leigo, ela precisa ser recodificada, transposta para uma linguagem que permita a compreensão de um número maior de pessoas. Este tipo de veiculação recebe a denominação de divulgação científica e admite várias formas, incluindo jornalismo científico, livros didáticos, palestras para popularização da ciência (PENA, *et al.* 2017). Com a perspectiva de trazer a visão científica para que se possa entender o próprio mundo, a utilização de textos de divulgação científica têm sido amplamente difundidas no ensino da educação para a sexualidade, podendo assim abordar este conteúdo de forma mais ampla integrando a sexualidade à biologia, mas também a questões sociais, psicológicas e sociais (PENA, *et al.* 2017).

Discutir sexualidade, mesmo nos dias atuais, repletos de informações, ainda é assunto complexo, que gera controvérsias, desentendimentos e conflitos. Muitas vezes é alvo de tabus, repressões, e erroneamente tida apenas como sinônimo de genitalidade e de reprodução, sendo abordada apenas como relacionada ao sexo (ALVES, 2016). Embora, abordar sexualidade no contexto de divulgação científica seja determinada por uma visão sistemática e holística, onde são deixadas de lado experiências, crenças e vivências pessoais e particulares para abordar sexualidade por meio de dados e literatura científica já consagrados. Preconceitos, tabus, mitos e contradições ainda permeiam a sexualidade de tal modo que em determinados grupos acreditam que deve ser discutido somente entre adultos, sendo este pensamento prejudicial no desenvolvimento e comportamento sexual saudável dos adolescentes (BRASIL, 2000).

Baseado nisso, diferentes fontes de informação podem disseminar diversas mensagens sobre sexualidade e, portanto, as fontes que os adolescentes recorrem para obter informações podem influenciar diferencialmente suas crenças, bem como seu comportamento sexual (ANGELO, 2021). Neste sentido, nosso grupo de extensão sobre sexualidade é importante na formação de discentes pois, segundo Arroxelas-Silva (2018), as atividades propiciam a complementação da formação universitária, uma vez que aumentam os desafios em uma questão que é tabu para ser desenvolvida pelos profissionais. Conseqüentemente, a leitura, a pesquisa, o convívio com os participantes e a oportunidade de interação com profissionais qualificados e estudantes de outras

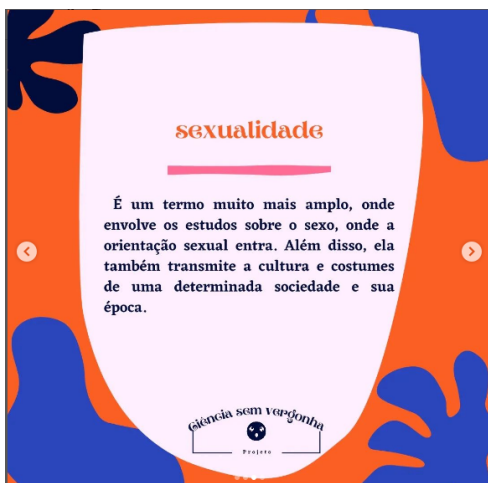
áreas do conhecimento configurando a formação multidisciplinar promovem o envolvimento de forma satisfatória e efetiva no desenvolvimento das atividades (ARROXELAS-SILVA, 2018).

Neste contexto, o projeto de extensão visa abordar estudos sobre sexualidade em forma de divulgação científica por meio das redes sociais. Visto que o uso das mídias digitais é uma das fontes de pesquisas mais utilizadas na atualidade sendo de fácil acesso e possibilitando buscas de forma anônima para questões que sejam envoltas em tabus sociais. Desse modo, a proposta do presente estudo é discutir como o projeto de extensão por meio das redes sociais funcionou de forma prática, objetiva e facilitadora de conhecimentos sobre sexualidade, atuando na promoção da saúde sexual de internautas seguidores de nosso grupo nas principais plataformas digitais disponíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de postagens na internet, a ideia é que o formato de cada publicação chame a atenção do público para o assunto, porém sempre evitando o uso de imagens e termos explícitos, dessa forma respeitando os termos de uso da plataforma e também com a intenção de que seja possível que qualquer pessoa compartilhe o conteúdo sem sentir constrangimentos pelo assunto. Sendo assim, as figuras abaixo mostram como conseguimos unir todos esses objetivos numa postagem (Figuras 1-4).





cienciasemvergonha Você sabe a diferença entre sexo e sexualidade?

Sabia? Não sabia? pois agora você tá sabendo 😊

Referências:

<https://www.saude.rj.gov.br/gravidez-na-adolescencia/noticias/2017/07/sexo-e-sexualidade-sao-a-mesma-coisa>

<https://ipgo.com.br/o-que-e-sexualidade/>

<https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>

#sexualidade #educacaosexual #divulgacaocientifica

FIGURAS 1 - 3: exemplo de postagem do tipo infoimagem em carrossel. 4: exemplo de legenda para a infoimagem com as referências utilizadas

Até o momento, comparado à quantidade de conteúdo planejado, espera-se que o aumento de interações se faça juntamente com o aumento de publicações e a frequência delas. Até então, o trabalho está em fase de gravações de vídeos, edição e produção de conteúdo e postagens, seguindo o calendário de publicações.

Os conteúdos abordados em publicações foram separados em 6 subtemas e dentro destes os conteúdos foram discutidos por partes. Os subtemas são: neurobiologia da sexualidade, comportamento sexual, saúde sexual, curiosidades e termos importantes. Em neurobiologia da sexualidade é discutido questões hormonais e fisiológicas que permeiam a sexualidade, bem como sentimentos de amor, paixão, desejo, além da resposta fisiológica do corpo para os estímulos sexuais. No subtema de comportamento sexual é abordado o componente neurofisiológico da atração, tomadas de iniciativas e estratégias evolutivas de consolidação de relacionamentos, bem como desvios sexuais conhecidos na literatura como parafilias (Lopes, 2018; American Psychiatric Association, 2014). Já em saúde sexual foi abordada a introdução sobre as infecções sexualmente transmissíveis e a apresentação para o público-alvo de que saúde sexual deve ser considerada um “estado de bem-estar físico, emocional, mental e social, relacionado à sexualidade”, ou seja, a saúde sexual não é apenas a ausência de doença

(Organização Mundial da Saúde, 2015). O tema de curiosidades envolve divulgação de eventos e datas importantes, bem como discussão de séries e filmes. E por fim, termos importantes são postagens sobre terminologias usadas em outras publicações que são necessárias de serem mais aprofundadas para que seja mais fácil o entendimento do conteúdo em si.

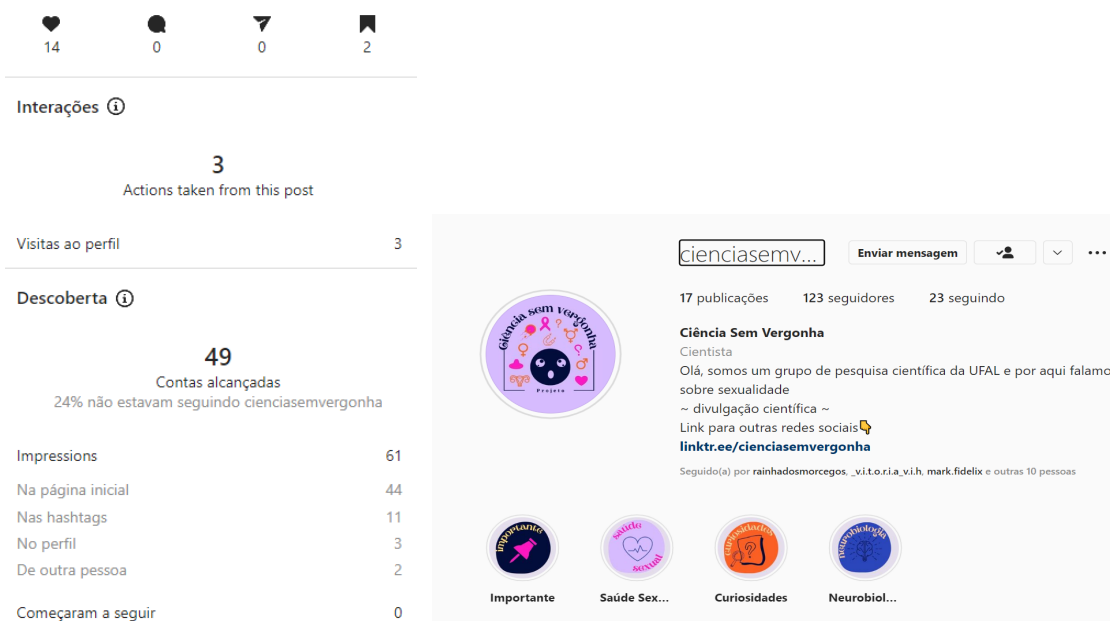


FIGURA 5: exemplo de *insights* de uma publicação no *Instagram*. FIGURA 6: Imagem do perfil @cienciasemvergonha no *Instagram* contendo número atual de seguidores

A divulgação científica por meio das redes sociais, permite que a linguagem acadêmica seja “traduzida” para uma linguagem mais simples para que mais pessoas possam compreender o assunto abordado. Desta maneira, abre-se espaço para discussões e para que o embasamento científico se torne mais popular e acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados preliminares sugerem que a divulgação científica digital em sexualidade é uma poderosa ferramenta de informação, desmistificação e reflexão sobre a temática de sexualidade. Importante ressaltar que uma das limitações do estudos são relativos aos algoritmos de cada rede social que implicam na forma como o conteúdo pode ou não chegar em mais pessoas. Existe então, uma porcentagem de seguidores que

receberão este conteúdo e outra porcentagem que não irá receber, dificultando assim que o número de seguidores seja igual ao número de visualizações. Contudo, o papel da divulgação científica e as questões sobre sexualidade são importantes na disseminação do conhecimento, que potencialmente pode ajudar na redução de índices de ISTs, gravidez indesejada e abuso sexual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. B. . **Adolescência e a Construção da Identidade: Análise e Discussão da Sexualidade e Influência da Mídia na Adolescência.** In: IV Encontro Regional Norte de História da Mídia, 2016, Rio Branco. ALCAR - Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia - IV Encontro Regional Norte de História da Mídia - Anais, 2016.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5.** Porto Alegre: Artmed, 2014. 5. Edição. Pp. 683-706A

ANGELO, L. K. G. ; SILVA, C. L. A. ; CASTRO, O. W. . **Escola, Pais, Amigos e Mídia: Relações Multidisciplinares que Influenciam na Vivência da Sexualidade Saudável dos Adolescentes..** 2016. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

ANGELO, Layanne Kelly Gomes et al. **Influência familiar e de outras fontes de informações na construção dos conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 20433-20444, 2021

AROUXELAS-SILVA, C. A. d., Silva, C. L. d. A., Ferreira, R. M., Bernardino, A. C., Souza, L. P. G., Silva, J. Y. F.; Castro, O. W. (2018). **Sexualidade, Diálogo e Extensão Universitária: Ações em Promoção à Saúde.** *Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista*, 8.

ARROXELAS - SILVA, Carmem Lúcia et al. **Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino.** Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 20421-20432, 2021.

BRANT, T. F. B; MARTINS, M.Z. **As fontes de informação influenciam a educação sexual? Dilemas para a abordagem da sexualidade na formação inicial de professores de educação física.** Campo Abierto. 2020

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual,** 10:112-128, 2000

BLEAKLEY, A., HENNESSY, M., FISHBEIN, M., & JORDAN, A. (2009). **How sources of sexual information relate to adolescents' beliefs about sex.** *American journal of health behavior*, 33 (1), 37–48. <https://doi.org/10.5993/ajhb.33.1.4>

DE LIMA MACHADO, Joice; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; PEDAGOGIA, Pet. A **EROTIZAÇÃO PRECOCE E A EXPOSIÇÃO DE MENINAS DOS 7 AOS 10 ANOS EM REDES SOCIAIS.** *Anais do Seminário de Pesquisas Individuais do PET Pedagogia*, p. 8. 2021

DESIDÉRIO, Ricardo. **Sexualidade, educação e mídias: novos olhares, novas práticas.** SciELO-EDUEL, 2016.

LIRA , JOSCELINE , & DE ALBUQUERQUE FELL , ANDRÉ FELIPE , & SENA PEREIRA , MÉCIA KATARINA (2017). **RESENHA CRÍTICA. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros.** NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia, 7(2),124-129.[fecha de Consulta 20 de Junio de 2022]. ISSN: . Disponível en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=350454067010>

LOPES, YAN DE JESUS - **As parafilias e os transtornos parafilicos, uma perspectiva das variações sexuais normais e patológicas** – in Psicologia.PT - O Portal dos Psicólogos, 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1179.pdf>

NETO, Alberto. **Pornografia na cultura virtual: Considerações psicanalíticas sobre devaneios eróticos na rede mundial de dados digitais.** Novas Edições Acadêmicas, 2018.

PENA, ANDREIA LELIS; MACHADO, PATRÍCIA LOOTENS; DA SILVA, ROBERTO RIBEIRO. **O uso de texto de divulgação científica no ensino de ciências sobre sexualidade humana para ir além da biologização.** EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS, p. 128.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - **Sexual Health, Human Rights and the Law Report.** In WHO Library Cataloguing-in-Publication Data. p.5 2015 https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9789241564984_eng.pdf